



ANO 15

Nº 5

MAIO/06

TIRAGEM: 900 exemplares

Ocupação e desemprego apresentam relativa estabilidade na RMPA

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de maio indicam relativa estabilidade no nível de ocupação e na taxa de desemprego da Região, na comparação com o mês de abril. Cabe ressaltar que, embora as oscilações da ocupação e do desemprego tenham sido pequenas, sinalizam uma situação mais favorável para o mercado de trabalho regional, estancando o movimento adverso que vinha ocorrendo nos três meses anteriores.

A taxa de desemprego total mostrou relativa estabilidade após três meses em ascensão, passando para 15,4% da População Economicamente Ativa (PEA) em maio, frente aos 15,5% do mês anterior. Esse resultado deveu-se à queda verificada na taxa de desemprego oculto, que passou de 4,7% em abril para os 4,5% atuais, uma vez que a taxa de desemprego aberto ficou praticamente estável, passando para 10,9% da PEA no mês em análise, seguindo tendência ascendente observada desde o mês de fevereiro. Em maio, o contingente de desempregados ficou estimado em 285 mil pessoas.

A estabilidade registrada no nível de ocupação refletiu movimentos distintos dos diferentes setores de atividade econômica. A indústria de transformação registrou crescimento, com mais 8 mil ocupados no mês, tendo-se observado comportamento positivo também nos serviços domésticos (5 mil pessoas). No comércio e na construção civil, houve queda pelo terceiro mês consecutivo, e a ocupação nos serviços manteve-se estável.

Considerando as formas de inserção ocupacional, observou-se crescimento mais expressivo entre aquelas menos protegidas no mercado de trabalho — assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada (5,6%) e empregados domésticos (4,8%). De maneira inversa, houve recuo no nível de ocupação dos autônomos e no agregado que compõe a categoria outros (engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.).

O rendimento médio real referente ao mês de abril apresentou variação positiva tanto para os ocupados (0,2%) quanto para os assalariados (1,4%), mantendo o comportamento ascendente pelo terceiro mês consecutivo. Em termos monetários, esses rendimentos atingiram os valores de R\$ 923 e R\$ 947 respectivamente.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Desemprego

1 - Em maio, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou relativa estabilidade, passando de 15,5% para 15,4% da PEA, interrompendo o crescimento verificado nos últimos três meses. O contingente de desempregados da Região ficou estimado em 285 mil indivíduos (Tabela 1).

2 - O comportamento da taxa de desemprego total decorreu da redução observada na taxa de desemprego oculto, que passou de 4,7% em abril para 4,5% em maio, uma vez que a taxa de desemprego aberto apresentou variação positiva, atingindo 10,9% no presente mês. Estima-se que, em maio, 202 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 83 mil na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego na RMPA — maio/05, abr./06 e maio/06

(1 000 pessoas)

INDICADORES	MAIO/05	ABR/06	MAIO/06
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1 806	1 848	1 848
Desempregados	269	286	285
Aberto	197	199	202
Oculto	72	87	83
Taxa de desemprego (%)	14,9	15,5	15,4
Aberto	10,9	10,8	10,9
Oculto	4,0	4,7	4,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

3 - Quanto aos atributos pessoais, o comportamento da taxa de desemprego foi discrepante entre os segmentos populacionais, predominando variações negativas. Houve retração entre as mulheres (de 18,9% para 18,2% da respectiva PEA), entre os indivíduos de 10 a 17 anos (de 47,5% para 46,8%) e entre os de cor branca (de 14,5% para 14,3%). Em direção contrária, observou-se elevação da taxa de desemprego para os homens (de 12,7% para 13,0%), para os indivíduos de cor não branca (de 21,7% para 22,0%) e para os da faixa de 18 e 24 anos (de 26,6% para 26,8%) — Tabela 3.

4 - O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho, em maio, apresentou redução de uma semana em relação ao mês anterior, passando de 38 semanas para 37. Na comparação com maio de 2005, ocorreu redução de três semanas.

5 - No confronto com maio de 2005, a taxa de desemprego total apresentou aumento, tendo passado de 14,9% para os atuais 15,4%. Esse comportamento se deveu exclusivamente à elevação da taxa de desemprego oculto, que era de 4,0% em maio de 2005 e passou para 4,5% em maio deste ano, pois a taxa de desemprego aberto se manteve inalterada nessa mesma base comparativa.

6 - Ainda na comparação anual, o comportamento da taxa de desemprego indicou elevações praticamente generalizadas nos diversos segmentos populacionais, com destaque para a taxa dos indivíduos que ocupam a posição de chefe de domicílio em que residem (de 8,0% para 8,8%), seguindo-se a dos indivíduos com idade entre 18 e 24 anos (de 24,7% para 26,8%) e a dos homens (de 12,0% para 13,0%). Em movimento oposto, verificou-se redução na taxa de desemprego, em dois segmentos: entre os indivíduos de 10 a 17 anos (de 48,0% para 46,8%) e entre as mulheres (de 18,4% para 18,2%) — Tabela 3.

7 - Em abril, nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada, constatarem-se movimentos díspares das taxas de desemprego. Observaram-se crescimento em Porto Alegre, Recife e Distrito Federal, queda em Belo Horizonte e Salvador e estabilidade em São Paulo, conforme se constata na Tabela B.

Tabela B

Taxas de desemprego em regiões metropolitanas selecionadas — nov./05-abr./06

(%)

REGIÕES METROPOLITANAS	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
Distrito Federal	18,4	17,8	-	19,5	20,6	20,7
Belo Horizonte	15,7	15,4	15,5	15,5	16,2	15,6
Salvador	22,8	23,2	23,7	23,8	24,7	24,4
Recife	21,9	21,4	21,2	20,8	21,4	21,9
São Paulo	16,4	15,8	15,7	16,3	16,9	16,9
Porto Alegre	14,6	13,7	13,2	13,6	14,9	15,5

FONTE: SEP. Convênio SEADE-SP e DIEESE; FEE, FGTS/SINE-RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

Ocupação

8 - No mês de maio, o nível ocupacional na RMPA apresentou estabilidade, interrompendo a redução observada nos três meses anteriores. Dessa forma, estima-se em 1.563 mil o contingente de ocupados na Região (Tabela 1).

9 - A estabilidade do nível de ocupação, em maio, resultou de desempenhos diferenciados entre os principais setores de atividade econômica. Assim, os setores registraram os seguintes comportamentos da ocupação no mês em análise:

indústria - apresentou crescimento de 2,6%, aumentando em 8 mil o número de pessoas ocupadas;

comércio - registrou redução pelo terceiro mês consecutivo, com uma queda de 7 mil postos de trabalho;

serviços - manteve o seu nível ocupacional estável;

outros - também manteve o seu nível ocupacional inalterado, em face de o aumento da ocupação nos serviços domésticos ter compensado a redução na construção civil — Tabela C.

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, na RMPA — maio/05, abr./06 e maio/06

(1 000 pessoas)

SETORES	ESTIMATIVAS			VARIAÇÕES ABSOLUTAS	
	Maio/05	Abr./06	Maio/06	<u>Maio/06</u> <u>Abr./06</u>	<u>Maio/06</u> <u>Maio/05</u>
TOTAL	1 537	1 562	1 563	1	26
Indústria	299	303	311	8	12
Comércio	255	276	269	-7	14
Serviços	807	797	797	0	-10
Outros (1)	176	186	186	0	10

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

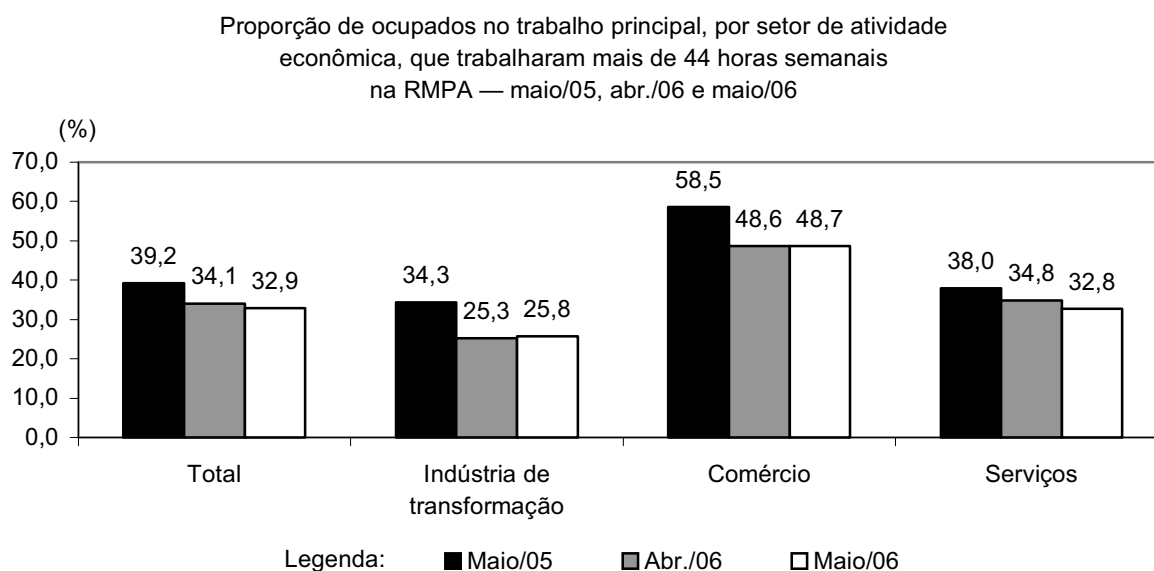
(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

10 - Analisando-se as formas de inserção no mercado de trabalho, constata-se que ocorreram comportamentos díspares da ocupação, em maio, entre os diferentes segmentos de trabalhadores. Nesse sentido, o emprego no setor público permaneceu estável, enquanto, no setor privado, ele evidenciou crescimento de 1,0%. No âmbito do setor privado, o destaque foi o crescimento do emprego sem carteira de trabalho assinada (5,6%), já que o emprego com carteira se manteve praticamente estável. Por sua vez, o emprego doméstico cresceu 4,8%, o contingente de trabalhadores autônomos caiu 3,8%, e o da categoria outros — que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. — reduziu-se em 2,4% (Tabela 5).

11 - A jornada semanal média de trabalho diminuiu em uma hora para os ocupados, passando a ser de 42 horas em maio, e, entre assalariados, manteve-se estável em 42 horas. Na comparação com maio de 2005, a jornada semanal média de trabalho decresceu em 2 horas para os ocupados e em uma hora para os assalariados.

12 - A proporção de ocupados que trabalhou mais de 44 horas por semana apresentou redução de 34,1% em abril para 32,9% em maio, o que se deveu à contração observada nos serviços, dado que, na indústria de transformação e no comércio, houve relativa estabilidade dessa proporção de ocupados. Já na comparação de maio de 2006 com maio do ano anterior, ocorreu redução acentuada da proporção de ocupados que trabalharam mais de 44 horas por semana, seja em termos da ocupação total, seja no âmbito dos principais setores de atividade econômica (Gráfico A).

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

13 - Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação cresceu 1,7%, o que representou um aumento de 26 mil pessoas no contingente de ocupados da Região. Para esse desempenho positivo, contribuíram o comércio, a indústria de transformação e os serviços domésticos, que incrementaram os seus níveis de ocupação em 14 mil, 12 mil e 11 mil respectivamente. O desempenho mais desfavorável nessa base comparativa foi o dos serviços, com a redução de 10 mil indivíduos em seu contingente de ocupados.

14 - Ainda na comparação com maio de 2005, examinando-se as modalidades de inserção ocupacional, constata-se que ocorreram comportamentos bastante diferenciados entre os principais segmentos de trabalhadores. No setor público, houve queda do nível de emprego (-2,2%), enquanto, no setor privado, ocorreu crescimento (6,0%). O emprego assalariado sem carteira de trabalho assinada no setor privado registrou crescimento de 12,5%, e o com carteira, 4,8%. Assinalem-se, ainda, o expressivo crescimento do emprego doméstico (11,4%) e as quedas acentuadas da ocupação entre os trabalhadores autônomos (-8,1%) e entre aqueles inseridos na categoria outros (-7,3%).

Rendimentos

15 - Em abril, o rendimento médio real dos ocupados apresentou pequena variação positiva de 0,2%, enquanto o dos assalariados registrou crescimento de 1,4%. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a ser de R\$ 923 e de R\$ 947 respectivamente (Tabela 6).

16 - Analisando-se o comportamento dos rendimentos segundo os quartis de renda, constata-se que, para os ocupados dos Grupos 1 e 4, ocorreram variações positivas do rendimento médio real de 1,0% e 0,4% respectivamente; quanto aos ocupados dos Grupos 2 e 3, estes evidenciaram variações negativas do indicador em análise, de 0,2% e 0,4% respectivamente. Entre os assalariados, o comportamento do rendimento médio real foi, de forma generalizada, positivo, tendo o maior crescimento (2,3%) ocorrido entre aqueles inseridos no Grupo 4, que corresponde aos 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos (Tabela 8).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação, e dos assalariados, por setor de atividade e registro em carteira de trabalho, na RMPA — abr./05, mar./06 e abr./06

			(R\$)
DISCRIMINAÇÃO	ABR/05	MAR/06	ABR/06
OCUPADOS	923	921	923
Assalariados	947	933	947
Setor privado	807	807	823
Indústria	862	874	888
Comércio	711	679	677
Serviços	807	819	838
Com carteira	853	853	871
Sem carteira	553	559	582
Setor público	1 603	1 578	1 583
Autônomos	727	763	735

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de abr./06.

17 - O crescimento do salário médio real deveu-se, principalmente, ao comportamento desse indicador no setor privado, que registrou aumento de 2,0%, resultado do crescimento do salário médio real nos serviços (2,3%) e na indústria (1,6%), pois, no comércio, ele evidenciou variação negativa de 0,2%. No setor público, também se verificou variação positiva no salário médio (0,3%) — Tabela 10.

18 - Segundo o tipo de inserção, houve acréscimo do rendimento médio real tanto dos assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado (2,1%) quanto daqueles sem carteira (4,2%). Entre os trabalhadores autônomos, ao contrário, o rendimento médio real decresceu 3,7% (Tabela D).

19 - A massa de rendimentos dos ocupados apresentou pequena redução de 0,6% em abril, devido à variação negativa do nível de ocupação. Já a massa de rendimentos dos assalariados apresentou variação positiva de 0,7% no mesmo período, resultado da elevação do salário médio, uma vez que o nível de emprego teve uma oscilação negativa (Tabela 11).

20 - Na comparação anual, ocorreu estabilidade no rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados. O salário médio real do setor privado aumentou 2,0%, em decorrência do crescimento do salário na indústria (3,0%) e nos serviços (3,9%), uma vez que, no comércio, se observou retração de 4,7% (Tabela 10).

21 - Ainda na comparação anual, segundo os grupos de rendimentos, registrou-se elevação no rendimento médio real dos trabalhadores que recebem as menores rendas do trabalho. Nos Grupos 1 e 2, entre os ocupados, os aumentos foram de 7,1% e 2,0% respectivamente, e, nos mesmos grupos, para o subconjunto dos assalariados, de 4,5% e 1,4%. Já os grupos de maiores rendimentos experimentaram retrações (Tabela 8).

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhes técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

5 - Notas técnicas

● Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

● As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base a publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

● Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Antonio Carlos C. Fraquelli. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

CONSELHO CURADOR: Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

PRESIDENTE: Antonio Carlos C. Fraquelli

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio Cesar Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Antonio Kleber de Paula

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Anápio de Souza Ferreira

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Francisco Dimorvan Dutra Vieira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Carlos Andreu Ortiz

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA DE PESQUISA: Vera Lúcia Mattar Gabrim

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Luiz Marinho

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Átila Escobar, Bruna da Rosa Pilar, Daiane dos Santos Batista e Tassiane Del Sacramento Peglow (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Eliane Castro, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS).

Equipe de Crítica: Tais Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandía, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Miriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE) e Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Gabriela Holz Boffo e Rafael Bassegio Caumo (FEE).

Controle de Qualidade: Elisabet Maria Salette Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE).

Estagiários: Charles Sidarta Machado Domingos, Cláudia Pereira Antunes, Diego Machado da Silva, Diego Schwalb Zanoto, Fabiane Bordignon, Fabrício Santos da Costa, Gustavo da Silva Kern, Rodrigo Zuchelli, Sheila Ferreira Sefrin, Simone Camargo Gimenes, Tiago Maciel (FEE), André Luis Borges Martins e Thiago Ingrassia Pereira (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schmitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre - RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br